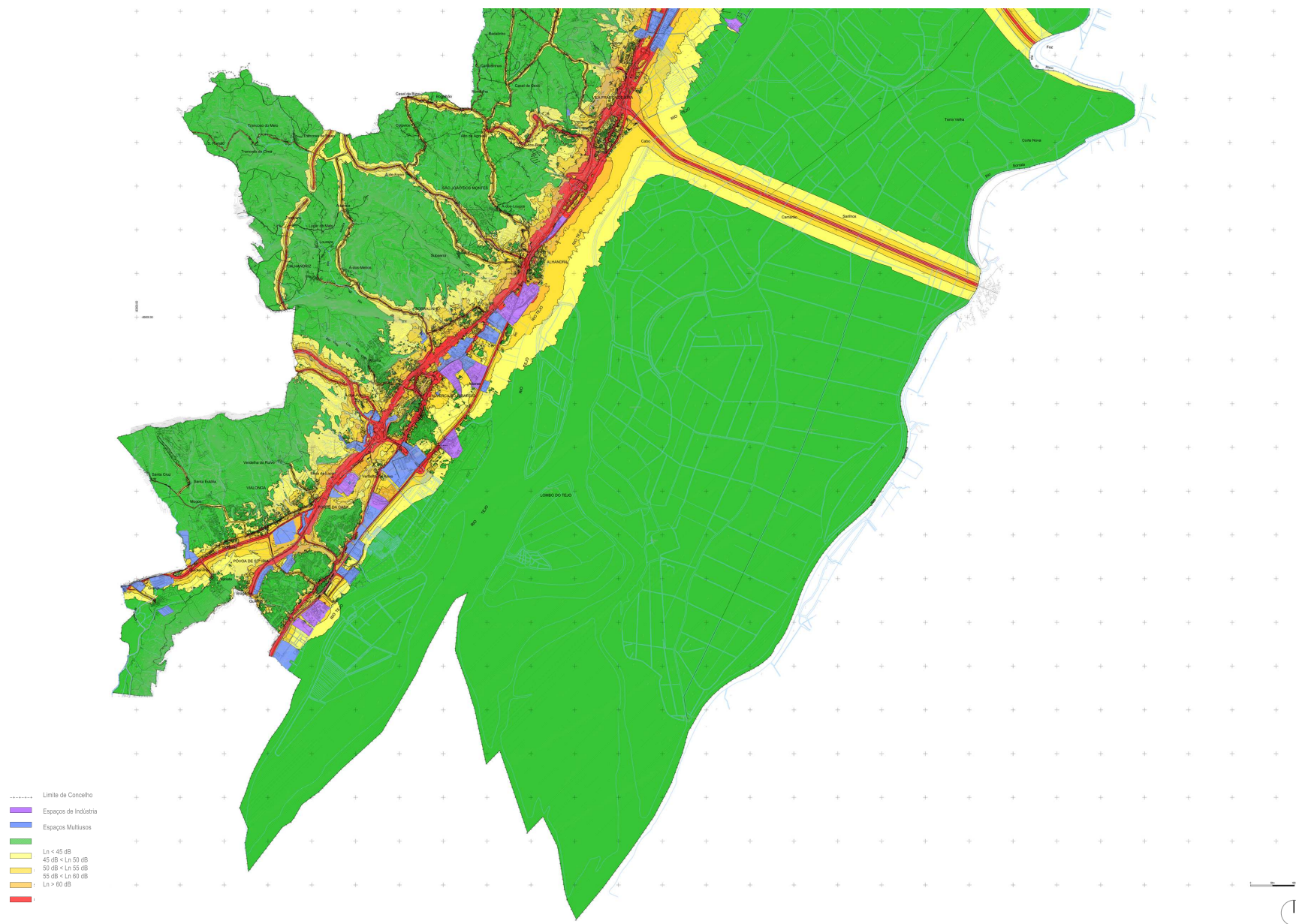




Mapa de Ruído à Cota de 4m | Plano Director Municipal de Vila Franca de Xira | Agosto 2007



Img. 113: Limites abrangidos pela RNET – Rede Natural do Estuário do Tejo



0m 500m 1km

Img. 114: Nevoeiro



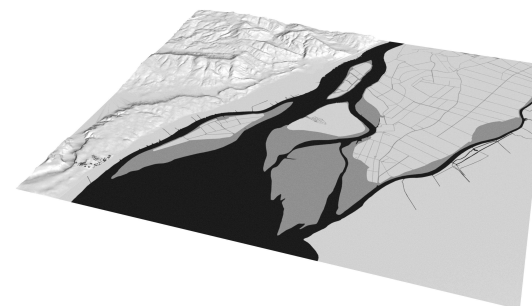
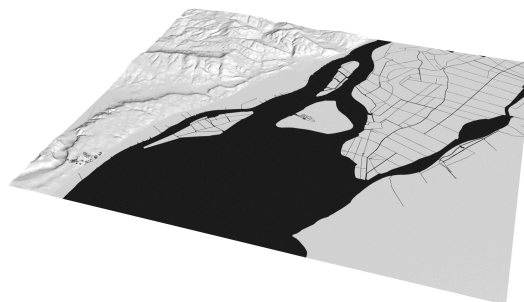
Img. 115: Identificação dos Mouchões existentes do rio Tejo | (1) Mouchão de Alhandra (2) Mouchão das Garças (3) Mouchão do Lombo do Tejo (4) Mouchão da Póvoa



Img. 116: Identificação dos Sapais existentes do rio Tejo (ocupam uma área de cerca de 13km²)



Img. 117: Identificação das linhas de água, salinas e comportas existentes do rio Tejo | (01) Portas do Fidalgo (02) Portas do Marquês (03) Portas da Rabina (04) Vala do Parcel (05) Comporta do M. L. Tejo (06) Vale de Mar de Caes



7.1. MEMÓRIA DESCRITIVA

7.1.1. LOCALIZAÇÃO

O projecto localiza-se no centro da ilha, do lado poente (onde a corrente do rio é maior e onde se faz grande parte dos acessos da outra margem), fazendo a travessia e a ligação entre a corrente movimentada do rio e o lago existente no Mouchão (actualmente fechado por uma barragem, mas que constitui grande importância para as inúmeras aves que aí nidificam, estando protegido pela ZPE – Zona de Protecção Especial –, considerada um valor natural relativamente à sua riqueza faunística). O edifício é assim uma espécie de “charneira” que faz a ligação entre estes dois meios.

Segundo o Regulamento Geral de Ruído (R.G.R. (Dec.Lei – 9/2007)) o nível de ruído da área do Mouchão do Lombo do Tejo ronda os $\leq 55 \text{ dB Lden}$. Deste modo, o seu factor de isolamento é tanto uma condicionante como um factor identitário, uma característica particular, isolando-se assim dos meios de comunicação e da cidade. O facto de esta ilha estar isolada cria consequências no meio de comunicação e factores a nível do reconhecimento social destacando-se, por sua vez, o meio a seu redor – o centro da região metropolitana.

De uma forma sensorial (a nível pessoal), podemos afirmar que o Mouchão do Lombo do Tejo é um espaço com uma paisagem inconcebível e espantosa, repleta de silêncio, longe do tumulto da cidade, onde se ouve apenas o som da natureza. O Mouchão é, por si mesmo, uma viagem de descoberta e de permanência, onde o percurso que se faz nos seus limites contém, por si mesmo, características meditativas e contemplativas. Deste modo, o principal objectivo e conceito deste projecto é a preservação da paisagem, tentando reforçar estas ideias de protecção do território e de limite através de um edifício-fortaleza.

7.1.2. O SIMBOLISMO DA LUZ, O MISTICISMO DA SOMBRA

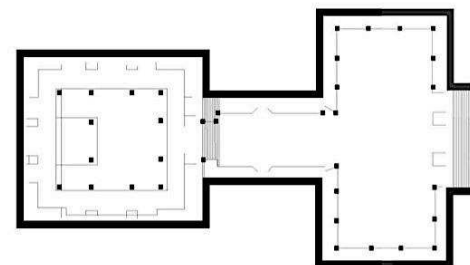
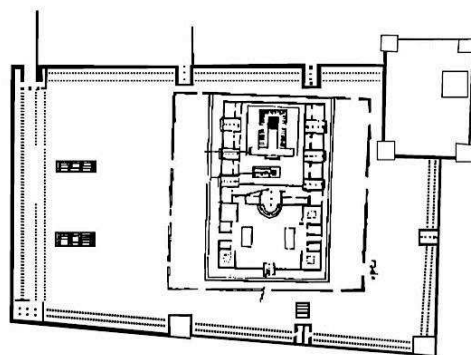
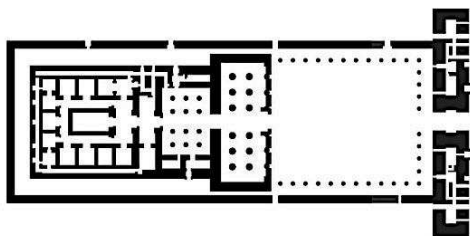
Tanto a meditação como a contemplação são um acumular consolidado de experiências, onde o indivíduo é levado à máxima expressão da consciência através de um ciclo de pensamentos, acções, materializações, emoções e desígnios.

Para a cultura egípcia, existiam três noções do contacto com o sagrado: o espaço, o saber e o culto⁸¹.

No Templo de Hórus, Edfu, por exemplo, a sua organização é clara e revela uma limpidez e transparência na sua disposição: é um templo que se desenvolve em torno de um eixo que conduz ao espaço primordial: o santuário. Trata-se assim de um eixo, ou um caminho simbólico que reproduz o percurso do Sol para o mundo dos Deuses (“Duat”), demarcando um caminho da luz para a escuridão através do qual eram recriadas condições do mundo primordial: o mundo dos mortos. Ao longo deste eixo do templo é visível uma aproximação gradual da terra ao céu, traduzidos pela terra e pelo céu. Desta forma, o intuito do templo era a criação de uma espécie de “plataforma” deste mundo primordial na terra.

Enquanto que na cultura ocidental o espaço se constrói a partir do som e da luz (da ausência de sombras), na cultura oriental o espaço constrói-se a partir da ideia de oclusão, da sombra, na qualidade da penumbra e do silêncio que esta transmite, de forma sublime e natural. A sombra é assim uma arte temporal e espacial, uma viagem de descoberta, uma imagem poética da alma que apura a sensibilidade e afirma a sua presença: uma consciência ingénua. Nas construções japonesas, nomeadamente nas casas de habitação, estas são protegidas pelo espaço externo imediato. O jardim e o muro que delimitam o lote envolvem a casa, proporcionando uma relação suave e menos drástica da casa com o jardim. Enquanto que na habitação árabe, é a própria casa que envolve um pátio, na habitação americana, o pátio protege a casa através dos próprios elementos da edificação.

⁸¹ J. ASSMANN *apud* Rogério Sousa. *Iniciação e Mistério no Antigo Egipto*, 2009, p. 133.



7.1.3. CONCEPÇÃO DO EDIFÍCIO: PROPORÇÃO, ESCALA E PERCEPÇÃO

A criação de um Espaço de Meditação proposto para a realização desta Dissertação de Mestrado, constitui duas premissas que reflectem as situações tanto sociais, como económicas e políticas vividas presentemente: como podemos transformar a arquitectura numa experiência tão vigorosa e singular de forma a que a sociedade se desloque a um local isolado, única e propositadamente para visitar este espaço tão misterioso e sublime e, simultaneamente, tão banal e conceptual? E de que forma este espaço poderá ser valorizado pela sua localização quase “descentralizada” numa sociedade extremamente globalizada?

O principal conceito de projecto remete não para o presente e para o óbvio, mas sim para o passado e o desmemoriado, para um núcleo escavado na terra, um refúgio fortificado com zonas habitáveis, que confere espaços confinados e clausurados, evocando estratos temporais através da espacialidade e da atmosfera. O que se procurou foi a evocação das memórias de tempos passados, memórias estas que caracterizam os lugares, fazem parte da sua identidade, que funcionam como âncoras ou expõem o toque do homem sobre a natureza e o “intocável” e que, muitas vezes, são esquecidos ou até mesmo perdidos no tempo.

O Espaço de Meditação, composto pelo muro, pelo percurso e pelo edifício em si mesmo, onde não é descartável a falsa arena natural, porque também construída, é um elemento que surge como um ponto de referência na paisagem, impondo-se sobre o território, marcando o seu fim, ou o seu início. É um elemento que se propõe sublime e misterioso e que gera uma certa curiosidade ao ser avistado, gerando diferentes perspectivas graças às oscilações das marés. É um objecto que não demonstra imediatamente o seu objectivo ou a sua época de construção, exprimindo uma relação com o meio em que se encontra e funcionando como uma “charmeira” viva entre o meio agitado do rio e a calma e suavidade do terreno. Foi graças à sua implantação deserta, numa paisagem rural (e não numa paisagem urbana) que houve a possibilidade da criação de algo mais cenográfico, com influências da antiguidade e da arquitectura militar, sem haver o comprometimento com referências locais, apenas com a paisagem e o *locus*, o lugar.

Ao longo do percurso, este não altera as suas dimensões, apenas altera a sua percepção do espaço através das variações de luz, sombra e penumbra, através dos efeitos cenográficos causados pelas diversas arcadas que compõem o percurso. Deste modo o visitante conserva noções e sensações de estranheza, compressão e descompressão, sem uma relação com a paisagem exterior, apenas com a arena natural exequível no interior dos seus limites. O facto de não haver contacto com a paisagem exterior no interior do espaço de meditação, fortalece a relação do visitante com o espaço, gera uma concentração absoluta e uma sensação de isolamento. Deste modo, o visitante apura os seus sentidos, conseguindo sentir a textura da materialidade, conseguindo observar a forma como a luz e a sombra interagem com esta, evocando as ruínas da antiguidade, onde a luz e a sombra penetram de forma desordenada, dependendo da posição solar.

O edifício foi aqui tratado como uma ruína, como um elemento quase arqueológico encastrado na topografia, sendo apenas visíveis algumas das suas arestas de formas angulosas e poligonais (as arestas do arquétipo baluarte). O edifício procura assim ter uma tradução de arquétipo, materialmente, sendo o betão o material predominante da construção, enquanto matéria única. Pretende-se que o edifício tenha esta imagem de ruína, de uma arquitectura perdida no tempo, uma imagem de um vestígio arqueológico em betão rugoso (nas paredes e lajedo nos pavimentos), intocado, inerte, como se o edifício “nascesse” do território. Nestas mesmas paredes de betão, é subtraída matéria para dar lugar a arcos, cujo vazio é composto por 3.60m de largura, distando 2m de intervalo entre eles. Este vazio, composto não só pelos 99 arcos existentes, mas também pelo percurso interior/exterior pode traduzir-se num ambiente cavernoso, num sentido de protecção da envolvente. O que se pretende é que o espaço de meditação tenha um carácter intimista, onde a paisagem e o próprio espaço são os protagonistas. Pretende-se revelar e valorizar o silêncio existente no local, silêncio este que nos permite ouvir e encontrar o nosso “eu” e o “outro”, onde a ideia de ruína enaltece o espaço e funciona como uma espécie de fortaleza num novo fragmento de história.



Img. 125: Sánchez, Beatriz Chiner. *Fórum de Septímio Severo em Leptis Magna* [fotografia] | Img. 126: Kharab Shams, *Síria, Séc. IV d.C.* [fotografia] | Img. 127: Lo Curto, Giovanni. *Kharab Shams, Síria, Séc. IV d.C.* [fotografia] | Img. 128: Kharab Shams, *Síria, Séc. IV d.C.* [fotografia] | Img. 129: Mérida [fotografia]

O Projecto consiste na criação de um muro-percurso que faz a ligação entre o cais de chegada e o espaço de meditação (que é a transformação e a condensação desse muro-percurso num edifício). Pretende-se que o espaço de meditação alcance o vazio da mente através de um percurso delimitado por um muro contínuo que marca o território, onde a meditação é condensada na parte interna do muro e a contemplação é feita sempre na sua parte externa, em contacto com a paisagem e o território. Ao longo desse muro-percurso, no seu interior, encontram-se arcadas em três níveis distintos mas complementares: a contemplação, a concentração e a meditação. Pretende-se criar diversos graus de intensidade de sombra (passando pela luz, pela penumbra e pela própria sombra), num sentido de profundidade, ou seja, criar a sensação de que os efeitos luz-sombra encerram uma densidade silenciosa, um universo ambíguo, o que configura um toque zénico ao espaço. Estas arcadas conduzem sempre a um espaço central, também ele meditativo que simula o intervalo entre o espaço e o tempo, onde a distância entre o cheio e o vazio gera uma continuidade espiritual.

O Projecto, baseado na ideia de ruína transmite a sensação de paz como a forma de equilíbrio entre a natureza e o espírito.

“O que importa reter é que a paz e a harmonia que exalam da ruína constituem uma indispensável evasão do presente. Elas podem projetar-nos para fora de nós próprios, para um lugar e um tempo fantásticos, sem limites, através da nossa ‘passividade positiva, pela qual o homem se torna cúmplice da natureza’”⁸².

A ruína além de falar do presente, remete sempre para o passado, a memória. A ruína fala através da materialidade visível e, sobretudo, do que é invisível, imaginado ou temido, contendo a virtualidade do declínio sendo deste que retira a sua força, permitindo assim sonhar com o passado, despertar a memória e provocar a emoção e a sensibilidade. É um elemento sensível ao tempo e ao espaço, propiciando assim uma transfiguração temporal.

7.2. MEMÓRIA CONSTRUTIVA

7.2.1. MATERIALIDADE E TEMPORALIDADE

Como resposta ao enunciado pretendido – um espaço de meditação –, criou-se um percurso delimitado por um muro com a altura mínima de 0.50m desde o cais de chegada do Mouchão ao edifício. Este muro começa por ser um limite no território, acabando por se condensar no espaço de meditação, o remate final do percurso e o espaço primordial.

Pretende-se que a ocupação do território e deste novo espaço seja feita durante todo o ano, de forma a explorar os diversos ambientes, temperaturas e sensações deste espaço, de um outro *locus* designado, com desígnio.

O conteúdo programático do espaço de meditação é composto pelo percurso iniciado no cais de chegada, (e iniciado no outro lado da margem, nomeadamente nos portos de Alhandra e Vila Franca de Xira (principais pontos de acesso fluviais ao Mouchão)), rematado pelo espaço de meditação com uma altura total de 9.5m de altura. Este espaço primordial contém o seu percurso no limite extremo, sendo que no interior da construção existe um vasto pátio de reflexão.

O muro desde o cais de chegada até ao espaço de meditação tem cerca de 850m de comprimento. O percurso interior do espaço de meditação tem cerca de 730m de comprimento e 6 575m² em termos de área total da arena natural. Em termos de área total (incluindo o percurso, a arena natural e as rampas), o espaço de meditação tem cerca de 13.200m².

Acusticamente, o que se pretende na primeira fase da contemplação é uma “naturalização” do espaço, ou seja, irá preservar-se a paisagem actual da ilha, sem melhorias, sendo apenas visível o baixo muro (como um fio condutor) que guia o indivíduo ao espaço final. No edifício, acusticamente, pretende-se preservar e, até mesmo, intensificar o barulho da ondulação da água em contacto com a materialidade e o som do vento.

⁸² FORTUNA, Carlos. *Por entre as ruínas da cidade: O património e a memória na construção das identidades sociais*. [Em linha]. [Consult. 8 Jan. 2013]. Disponível em <http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/61.pdf>

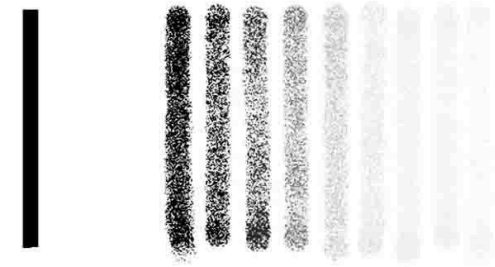


Pretende-se que o edifício seja uma construção o mais pura, tectónica e formal possível, remetendo para as construções das fortalezas (embora a sua construção venha a ser feita em betão armado e não em pedra, devido a exigências construtivas e também devido a uma imagem idealizada mais contemporânea, uma interpretação contemporânea desta arquitectura militar. Algo que se torna bastante interessante pois, segundo a análise das diversas cartas militares, este território nunca teve nenhuma arquitectura que o protegesse e o afirmasse, mesmo estando localizado no meio do rio Tejo.

Tanto as paredes do edifício/espço de meditação como o muro que delimita o território serão construídos em betão estrutural sem nenhum acabamento, mantendo a rugosidade e irregularidade original do material, cujas faces aparentes terão uma "natural" rugosidade obtida, como negativo, de uma tela revestida a areão grosso previamente colada aos painéis da cofragem. O pavimento do percurso interior será em lajedos constituído por grandes placas (1,00mx1,40m) de betão, com estereotomia desencontrada, assentes em caixa de areia, enquanto que todo o interior do restante percurso exterior será em terra natural natural vegetal, que resultará da escavação.

Todo o edifício, incluindo o muro linear na paisagem, será construído em betão estrutural, sem revestimento ou conforto térmico, de forma a criar uma analogia entre a antiga tectónica militar (em taipa militar) e o carácter pétreo das fortificações. A textura destes elementos resulta das sucessivas condições atmosféricas a que o material estará sujeito, conferindo uma rugosidade e uma sensação de desgaste ao próprio betão, sensação esta enaltecida quando a luz e a sombra tocam na sua superfície. As paredes do espaço de meditação têm 2m de largura, de forma a servir de muro de contenção de terras e de forma a remeter para as construções militares, definindo assim uma certa continuidade no espaço, transmitindo a sensação de ser um único plano contínuo e linear. A sua altura é de 9.50m, altura inspirada na dimensão das colunas dos templos egípcios e romanos.

Deste modo, aquilo que se procura é um ruído exterior normalizado e natural durante o primeiro percurso do cais de chegada, e um ruído mais controlado na parte interna do espaço de meditação, naquele que será um percurso pessoal e intrínseco.



GRADATIONS | SOU FUJIMOTO ARCHITECTS

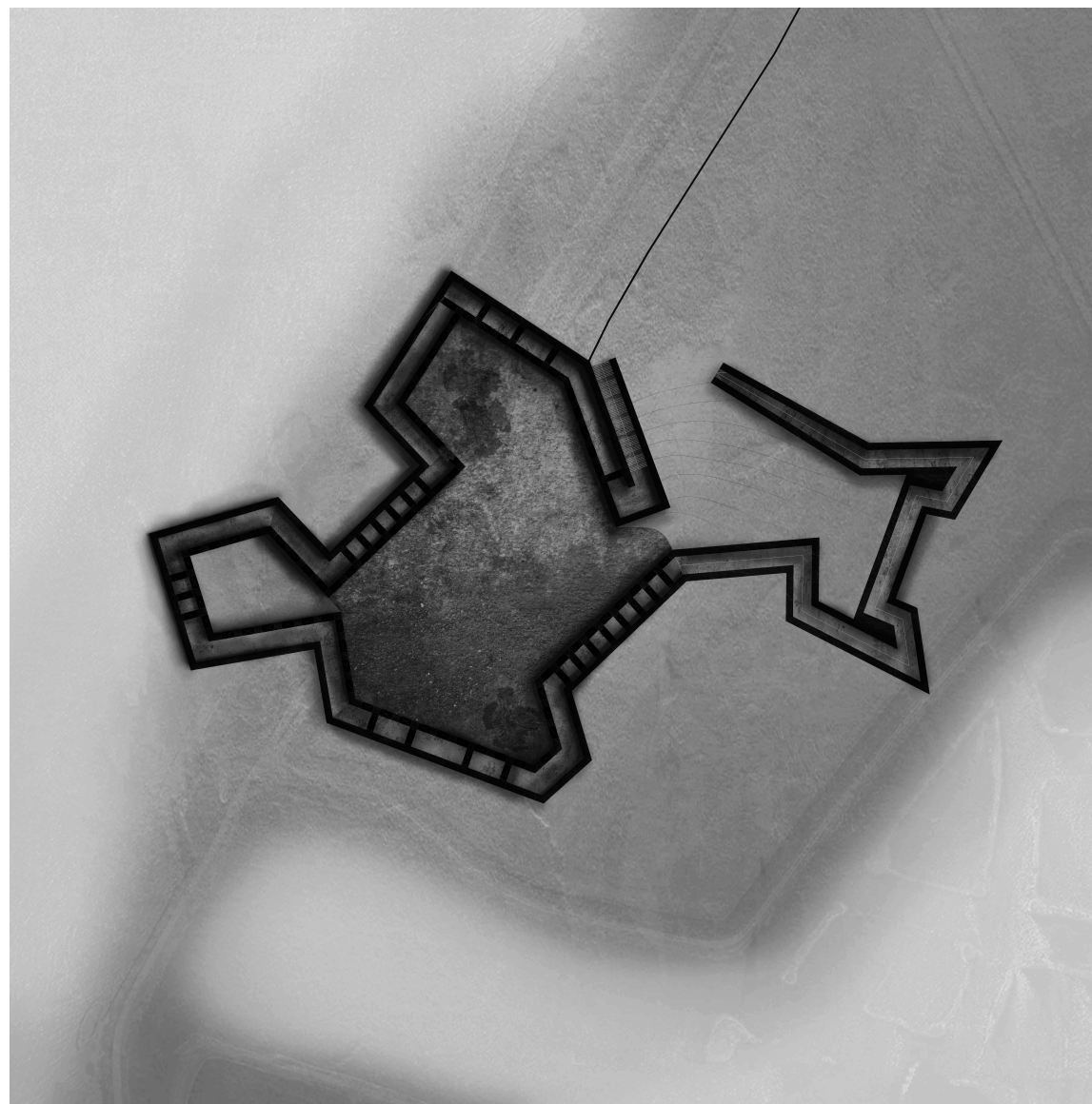
"Gradation will become the keyword for the future of architecture. For instance, there are infinite colorific degrees between white and black, and innumerable values between 1 and 0. Conventional architecture systematizes our world in the name of 'functionalism', as if clearly differentiated into black and white. However, our contemporary lives are sustained by myriads of unpredictable actions that lie between them. Unlike the internet, space is not capable of switching from 0 to 1 instantaneously. Conversely, the allure of space must lay in its ability to actualize in reality the possibilities of a gradation in between 0 and 1.

Gradations lay dormant in diverse places. They can be found in between: interiority and exteriority; architecture and urbanism; furniture and architecture; private and public; theaters and museums; houses and streets; matter and space; morning and night; comprehensibility and incomprehensibility; and dynamism and immobility. In between multitude of concepts, we should be able to uncover unforeseen gradations and provide them new forms. The idea of gradation will herald the immense possibilities of architecture". (Sou Fujimoto)



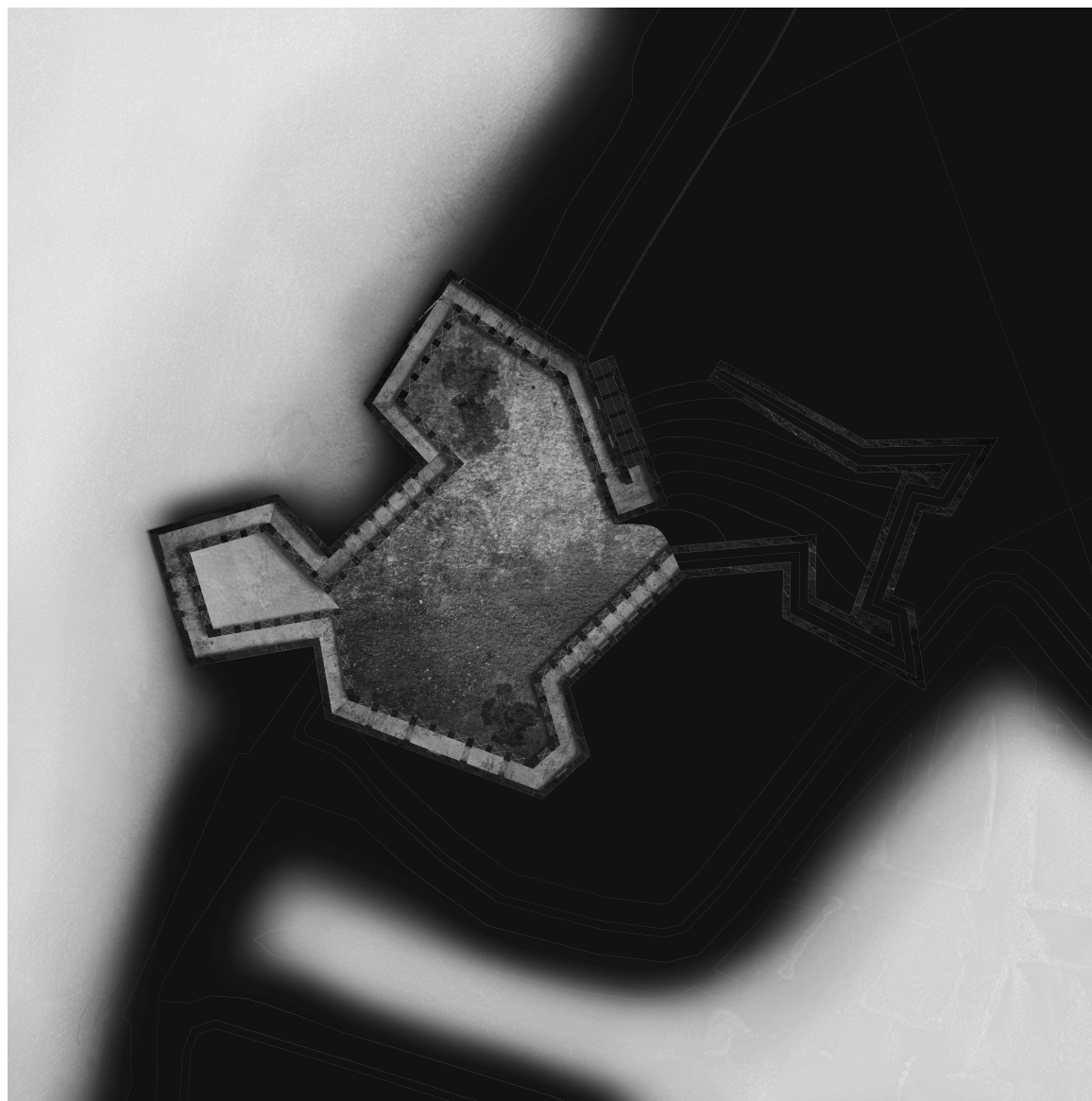


Planta de localização do projecto



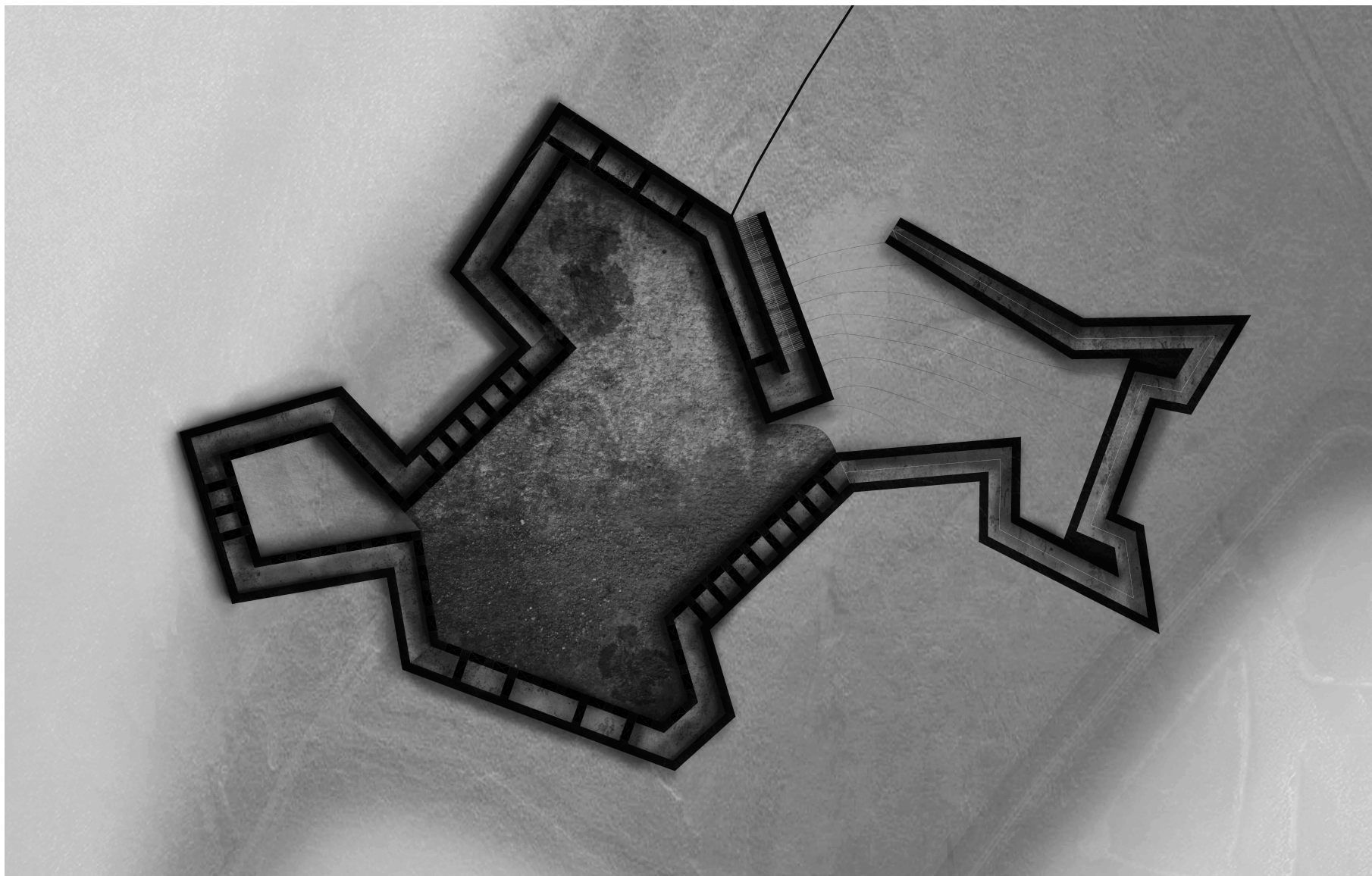
0m 5m 25m 50m

Planta de implantação do projecto



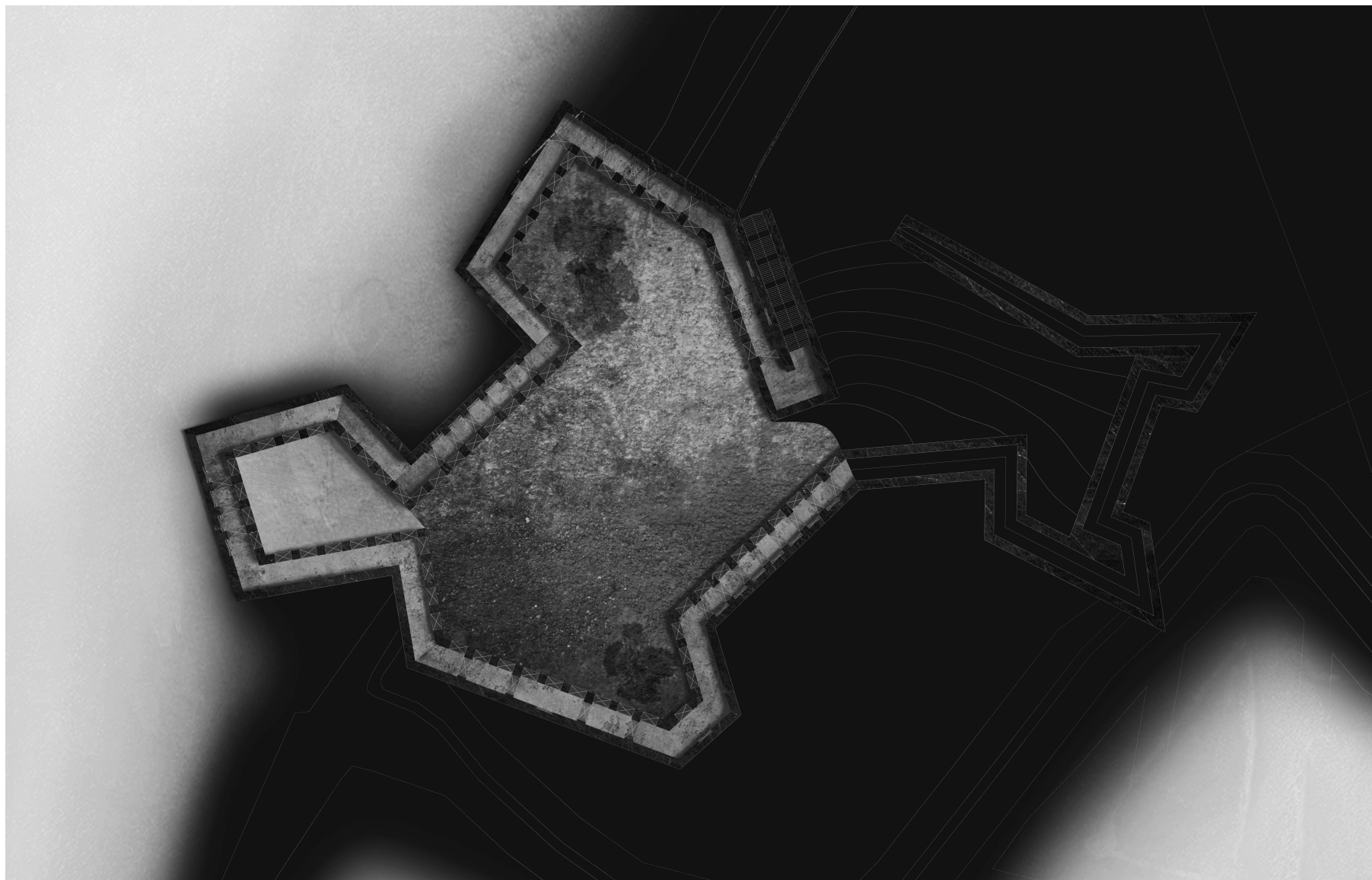
0m 5m 25m 50m

Planta do piso térreo do projecto

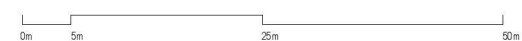
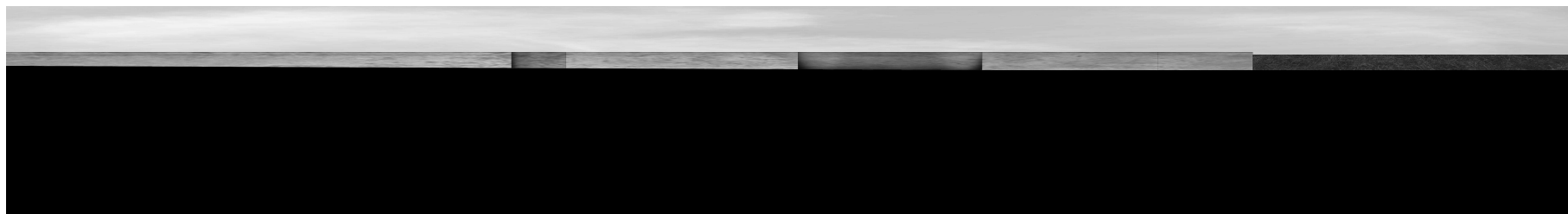


0m 5m 25m 50m

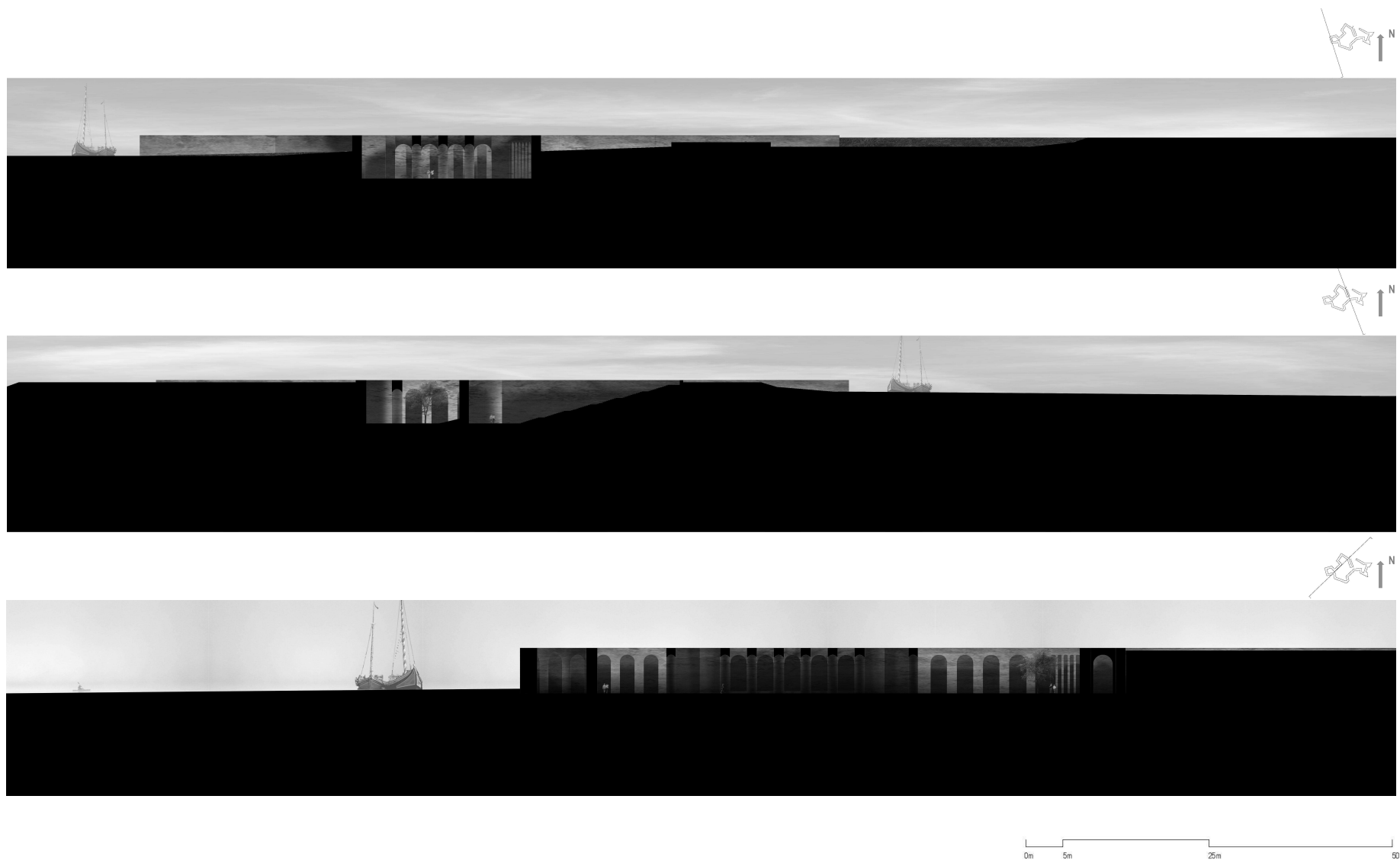
Planta de implantação do projecto



Planta do piso térreo do projecto



Alçado poente e cortes longitudinais do projecto



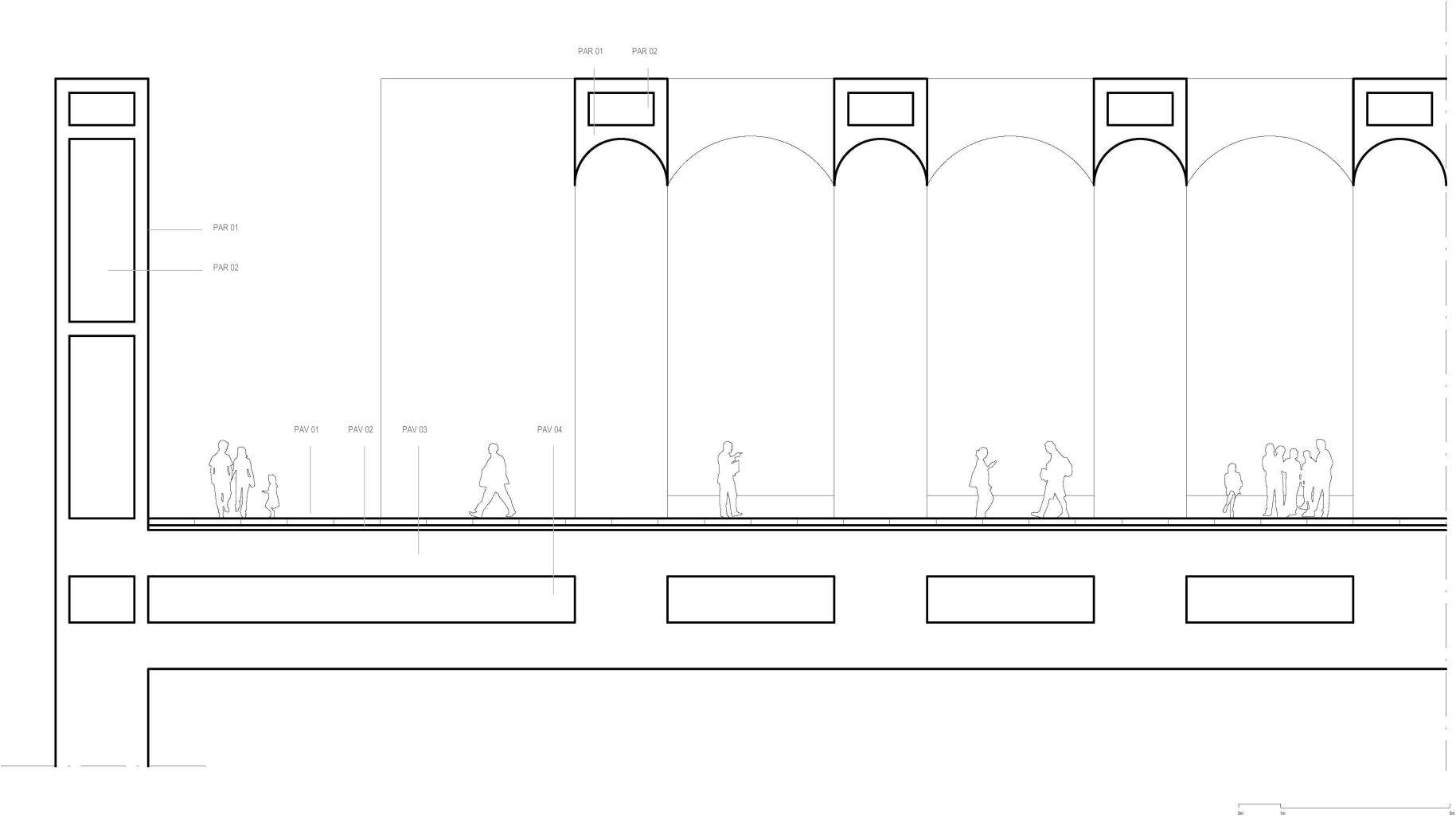
Cortes longitudinais do projecto



Corte da atmosfera pretendida



Corte construtivo com texturas | PAR 01 – Paredes estruturais em betão armado | PAV 01 – Laje em betão armado 1x1,20x0,15m | PAV 02 – Areia (10cm) | PAV 03 – Laje estrutural em betão armado | PAV 04 – Ledplus "All Glass" | PAV 05 – MultiDrain MD Brickslot | PAV 06 – Saibro estabilizado | PAV 07 – Cofragem perdida



Corte construtivo | PAR 01 – Paredes estruturais em concreto armado | PAR 02 – Cofragem perdida | PAV 01 – Laje em concreto armado 1x1,20x0,15m | PAV 02 – Areia (10cm) | PAV 03 – Laje estrutural em concreto armado | PAV 04 – Cofragem perdida



Corte construtivo em perspectiva com texturas



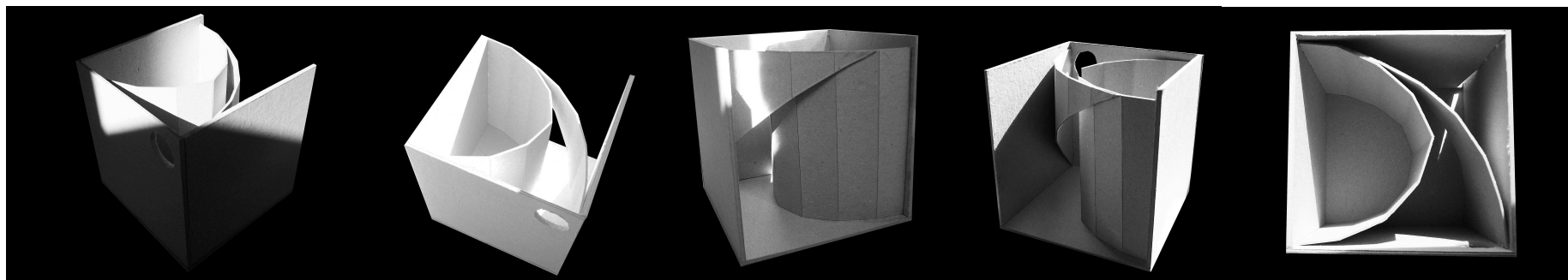
Fotomontagem do ambiente pretendido | Ruína romântica

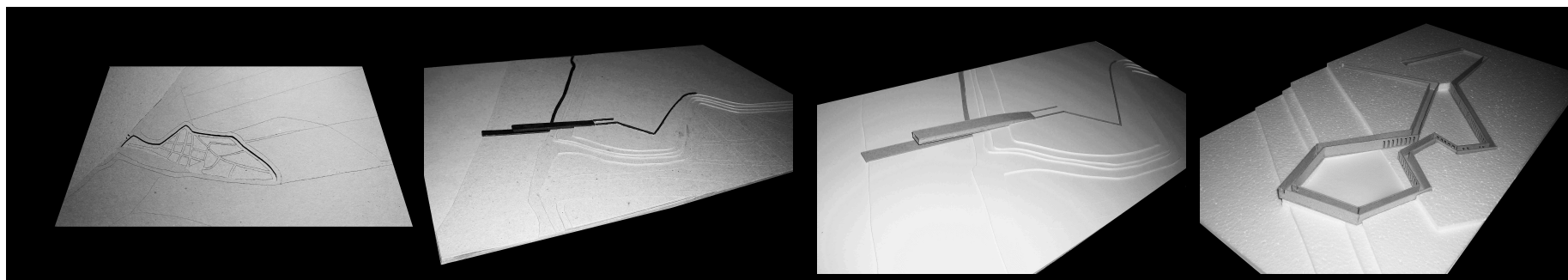


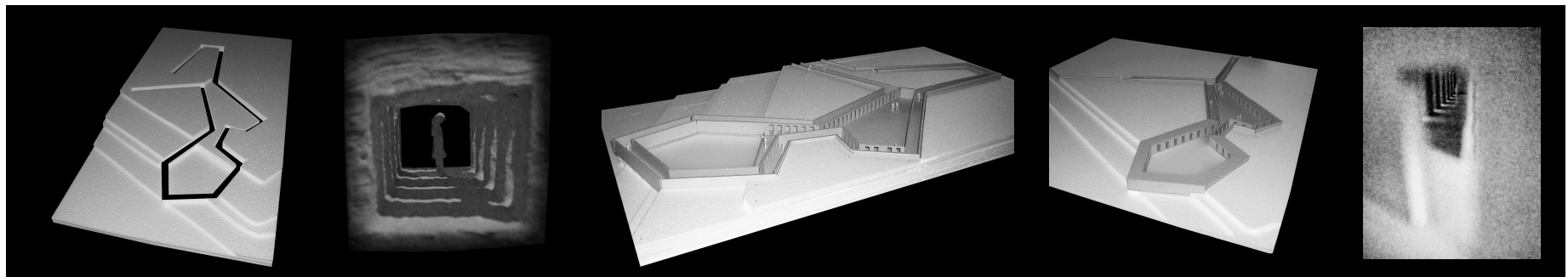
Fotomontagem da proposta

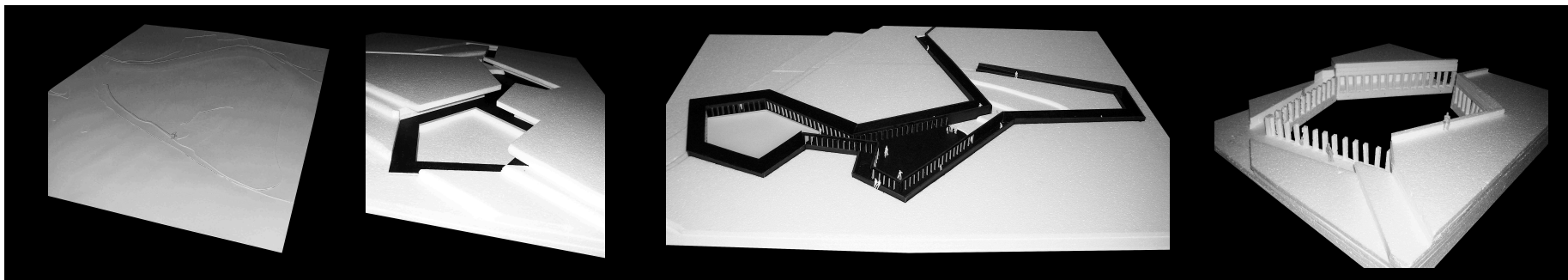


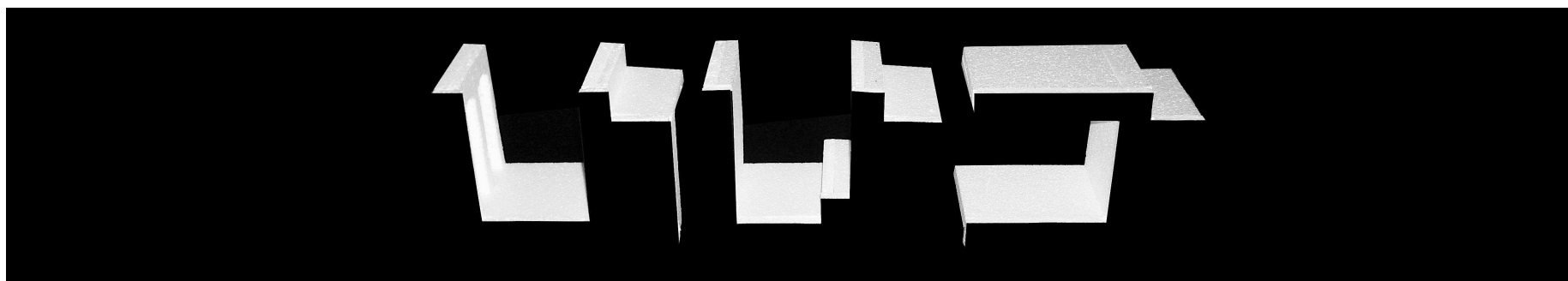
Fotomontagem da proposta



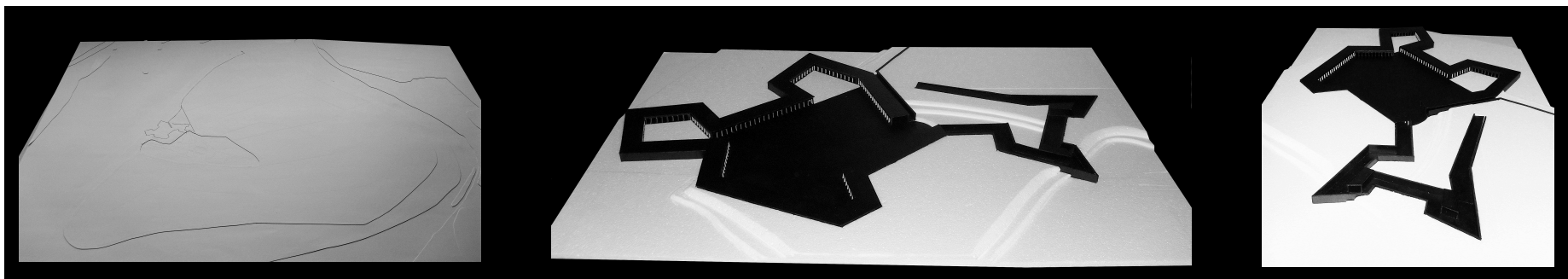


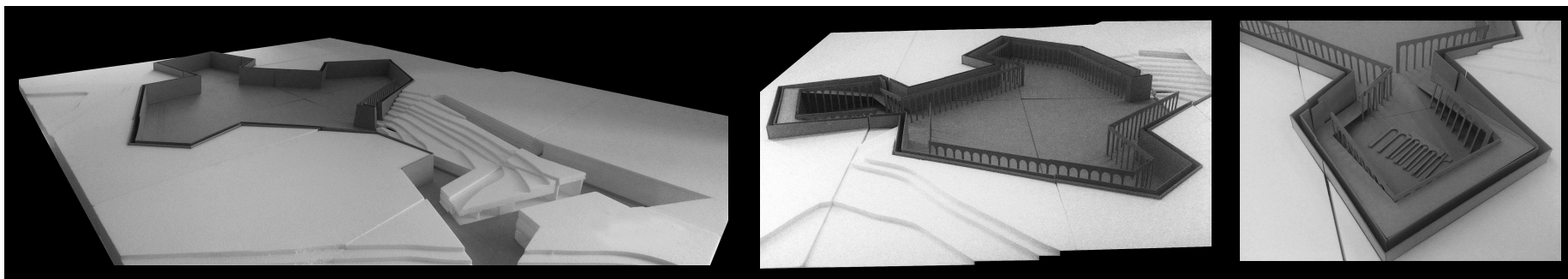


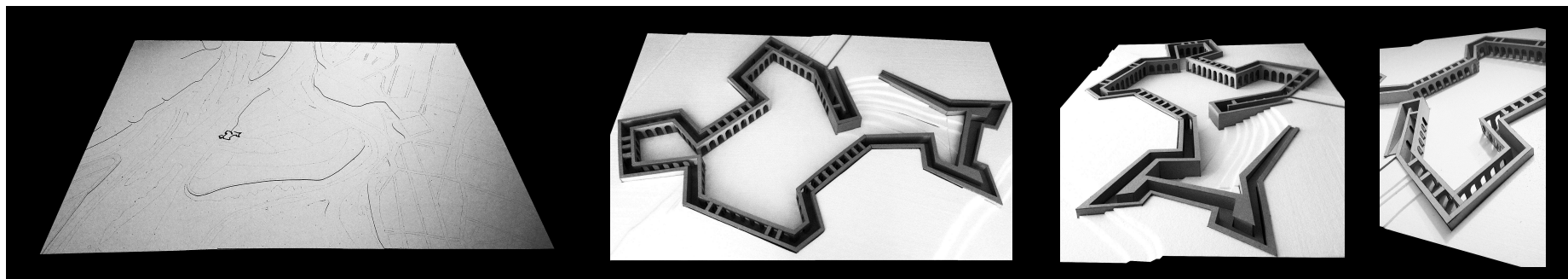


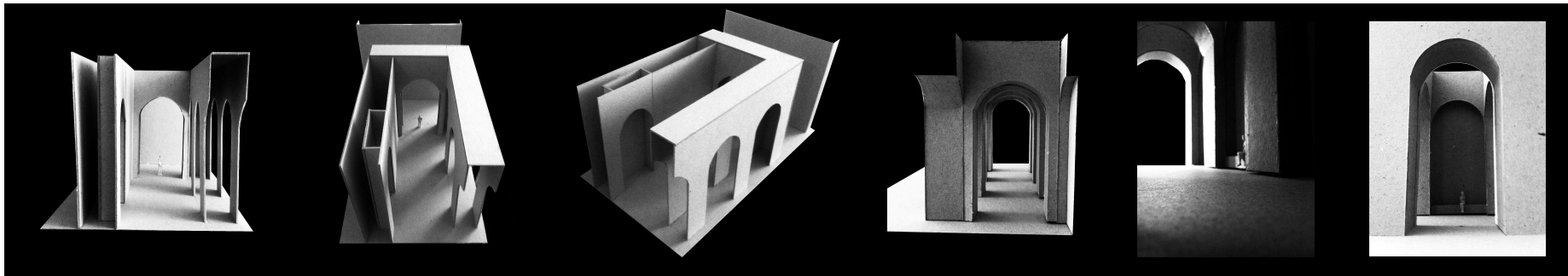


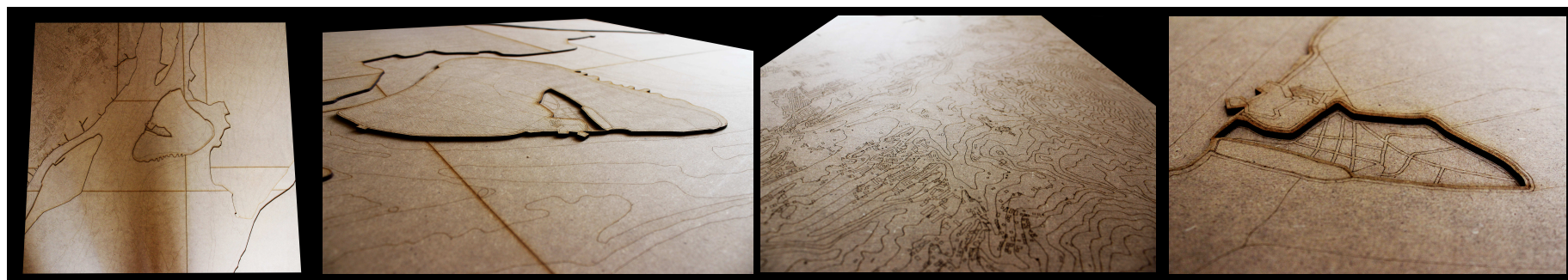




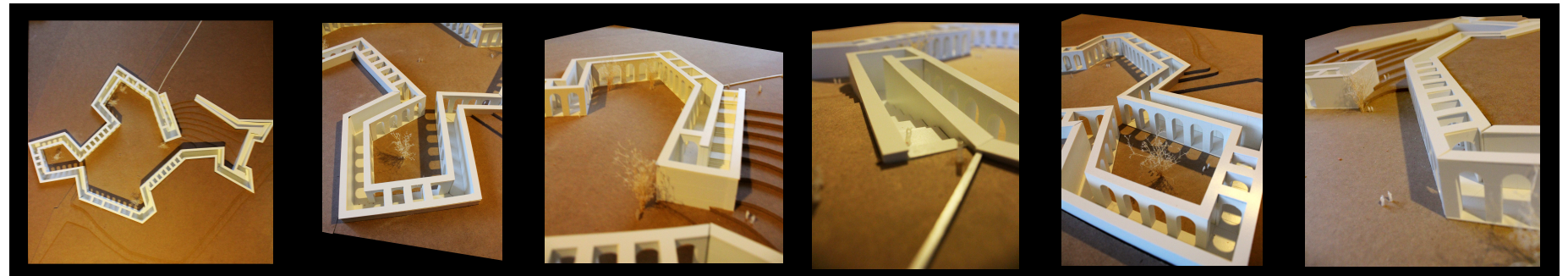


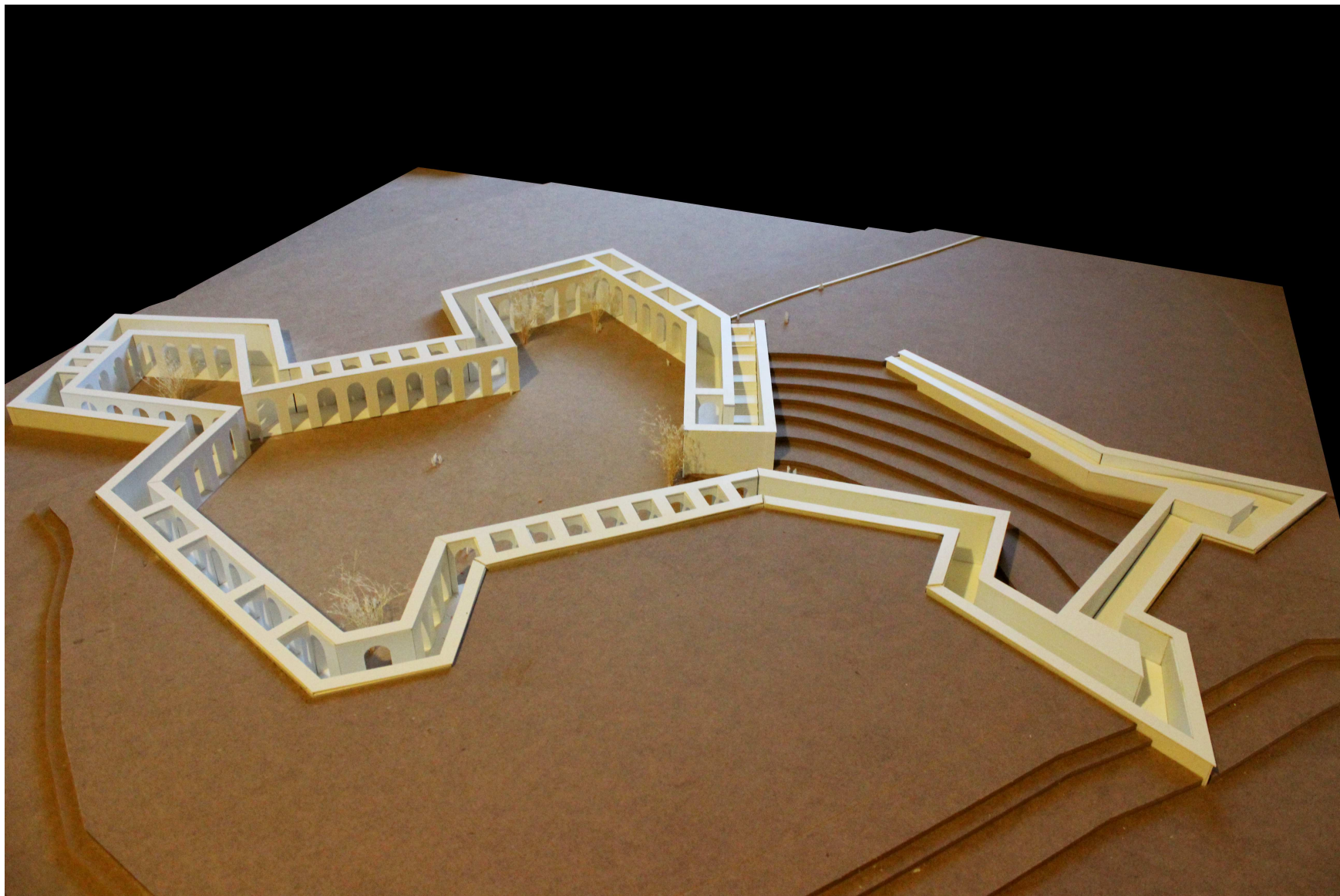
















LISTA DE ILUSTRAÇÕES

CAPÍTULO 1

Imagem 001

De Maria, Walter (1968). *Mile Long Drawing* [fotografia]. Disponível em <http://walterdemaria.blogspot.pt/p/earth-works.html>

..... Pág. 2

Imagem 002

Long, Richard [fotografia]. Disponível em <http://www.richardlong.org/>

..... Pág. 2

Imagem 003

Shadow. Shōji [fotografia]. Disponível em http://www.tumblr.com/photo/1280/ysvoice/1621603342/1/tumblr_l84ioaHHEj1qzI0f0

..... Pág. 2

Imagem 004

Penta, Ptan. *Nara-Machi Lattice House. Japão* [fotografia]. Disponível em <http://pinterest.com/pin/26599454019346655/>

..... Pág. 2

Imagem 005

Bo Bista, Krista. *Kennin-ji. Quioto, Japão* [fotografia]. Disponível em <http://pinterest.com/pin/26599454020212890/>

..... Pág. 2

Imagem 006

Brito e Silva, Gastão de. *Convento dos Monges* (2010) [fotografia]. Disponível em <http://ruinarte.blogspot.pt/2010/04/convento-dos-monges-ou-convento-de.html>

..... Pág. 2

CAPÍTULO 2

Imagem 007

Kacprzycka, Agnieszka. *Maastricht Bridge* (2012). [fotografia]

..... Pág. 6

Imagem 008

La Mo. *Peace* [fotografia]. Disponível em <http://pinterest.com/pin/123004633544420803>

..... Pág. 6

Imagem 009

Bee, Apryl. *Lightning* [fotografia]. Disponível em <http://pinterest.com/pin/123004633542995529/>

..... Pág. 6

Imagem 010

Castelo de são Jorge [fotografia]. Disponível em http://i1.trekearth.com/photos/8851/castelo_de_sao_jorge.jpg

..... Pág. 6

Imagem 011

Igreja de Santa Catarina del Sasso [fotografia]. Disponível em http://farm3.staticflickr.com/2366/2332672475_5d90413a5b_z.jpg

..... Pág. 6

Imagem 012

Torii Gate Shrine. Itsukushima-Jingu Miya Jima. Japão [fotografia]. Disponível em http://lajhsslab.com/far_east/images/torii_hiroshima.jpg

..... Pág. 6

Imagem 013

Le Corbusier. Notre Dame Du Haut. Ronchamp. Disponível em http://farm8.static.flickr.com/7087/7211456612_a8e0a23317.jpg

..... Pág. 6

Imagem 014

Huddleson, Hugh. *Tadao Ando. Space for Meditation* [fotografia]. Disponível em <http://pinterest.com/pin/26599454019910971/>

..... Pág. 8

Imagem 015

Manuel.A.69. *Le Corbusier. Ray of Light in Tourette* [fotografia]. Disponível em <http://pinterest.com/pin/26599454019411441/>

..... Pág. 8

Imagem 016

Macchie di Luce [fotografia]. Disponível em <http://pinterest.com/pin/123004633542895950/>

..... Pág. 8

Imagem 017

Arcade inside Ayasofya Mosque. Istanbul [fotografia]. Disponível em

http://www.photographium.com/sites/default/files/styles/medium/public/view_of_arcade_inside_ayasofya_mosque_formerly_the_church_of_hagia_sophia._istanbul._1888-1910.jpg?

..... Pág. 8

Imagem 018

Gakusho, Nabeshima (1958) *Totekiko. Kyoto* [fotografia]. Disponível em <http://muza-chan.net/aj/poze-weblog2/totekiko-garden-ryogen-in-temple-kyoto-big.jpg>

..... Pág. 8

Imagem 019

Birnbaum, Harvey [fotografia]. Disponível em <http://cdn.c.photoshelter.com/img-get/10000qmSwAbI4nU/s/860/860/Prison-Photo-Kilmainham-Gaol-Prison-Dublin-Ireland-124.jpg>

..... Pág. 8

Imagem 020

Gurak, Wojtek. *Jewish Museum* [fotografia]. Disponível em http://farm3.static.flickr.com/2456/3860042084_efe3e497e7_z.jpg?zz=1

..... Pág. 10

Imagem 021

Penarroyo, Cyrus. *Jewish Museum* [fotografia]. Disponível em <http://ad009cdnb.archdaily.net/wp-content/uploads/2010/11/1290567357-dsc-0119edit-1000x664.jpg>

..... Pág. 10

Imagem 022

Denkmal für die ermordeten Juden Europas [fotografia]. Disponível em <http://img.fotocommunity.com/Mitte/Holocaust-Mahnmal/Denkmal-fuer-die-ermordeten-Juden-Europas-a19185666.jpg>

..... Pág. 10

Imagem 023

Rough, Angela [desenho]. Disponível em <http://media-cache-ec3.pinterest.com/550x/a6/65/f1/a665f1f8c5b9cd439c7b1b7e32232f8b.jpg>

..... Pág. 10

Imagem 024

THE MINIMALISTA [fotografia]. Disponível em <http://media-cache-ec7.pinterest.com/550x/b4/37/28/b437284a073c085ec7b7c7054a013da1.jpg>

..... Pág. 10

Imagem 025

Schechter, Arielle. *Highland park stairs* [fotografia]. Disponível em <http://media-cache-ec4.pinimg.com/550x/15/a5/ea/15a5ea0ea39f2d83930f1f615f1442c1.jpg>

..... Pág. 12

Imagem 026

Laramée, Brian. *Antonio Jiménez Torrecillas. Intervención en la Muralla Nazarí. Granada* [fotografia]. Disponível em <http://media-cache-ec3.pinimg.com/550x/f7/1b/dc/f71bdc1b01159c029422fa069ddfdcf1f.jpg>

..... Pág. 12

Imagem 027

Thaylor, J. [fotografia]. Disponível em <http://media-cache-lt0.pinterest.com/550x/17/66/f0/1766f0046a5a3b7b139f8a45947d9df0.jpg>

..... Pág. 12

Imagem 028

Alvarez Bravo, Manuel. *Figures in the Castle 1920s* [fotografia]. Disponível em <http://media-cache-ec4.pinimg.com/550x/c7/f3/70/c7f370936b863a659262af1bc218e36c.jpg>

..... Pág. 12

Imagem 029

Krumins, Robin [fotografia]. Disponível em <http://media-cache-ec4.pinimg.com/550x/9b/20/c3/9b20c3ad8e74c3863661c811024a277a.jpg>

..... Pág. 12

Imagem 030

Lis, Halina [fotografia]. Disponível em <http://media-cache-ec3.pinimg.com/550x/87/9a/b3/879ab34507113b1b83f36df7345ece4b.jpg>

..... Pág. 12

Imagem 031

Ryoutan-ji. Japão [fotografia]. Disponível em http://farm6.staticflickr.com/5261/5626699659_88fb9ed31e_z.jpg

..... Pág. 12

Imagem 032

Ryoutan-ji. Japão [fotografia]. Disponível em http://www.japanese-gardens.info/assets/images/photos/pictures/photo_zen_nyuuaatokoanjp-ryoutanji_01_m.jpg

..... Pág. 14

Imagem 033

Ryoutan-ji. Japão [fotografia]. Disponível em <http://mw2.google.com/mw-panoramio/photos/medium/65992175.jpg>

..... Pág. 14

Imagem 034

Grand Hyatt Wedding Chapel. Tokyo [fotografia]. Disponível em http://4.bp.blogspot.com/_n08MX7glDgk/TKIPKE-X1dI/AAAAAAAE0A/I49jbEkPGVs/s1600/DSC05402.JPG

..... Pág. 14

Imagem 035

Cartier-Bresson, Henry. França (1952). [fotografia]. Disponível em <http://media-cache-ec4.pinterest.com/550x/fd/d4/e1/fdd4e1041fba260dfb4bf444fad917b.jpg>

..... Pág. 14

Imagem 036

Tadao Ando. Church on the water [fotografia]. Disponível em <http://www.mmforsberg.com/blog/wp-content/2009/12/tadao-ando-church-on-the-water-interior.jpg>

..... Pág. 14

CAPÍTULO 3**Imagem 037**

Sem título [fotografia]. Disponível em http://exp.cdn-hotels.com/hotels/5000000/4910000/4905400/4905360/4905360_1_b.jpg

..... Pág. 18

Imagem 038

Duarte, Joaquim Moedas. *Cisterna de Luz* [fotografia]. Disponível em

http://3.bp.blogspot.com/_wzunXFB7Ofc/RwFiv0RMbII/AAAAAAAAAv0/2Nse0wzbX6c/s1600/cisterna+de+luz1!.jpg

..... Pág. 18

Imagem 039

Smranta53. *Le Corbusier. Notre Dame du Haut Tower.* [fotografia]. Disponível

http://th00.deviantart.net/fs70/PRE/i/2011/179/b/c/notre_dame_du_haut_tower_by_smranta53-d3ket9g.jpg

..... Pág. 18

Imagem 040

Binet, Hélène (2001). *Le Corbusier. La Tourette Convent* [fotografia]. Disponível em http://put.edidomus.it/domus/binaries/imagdata/LCLatourette_Big.jpg

.....Pág. 18

Imagem 041

Burri, HélèneRenéne (1969). *Luis Barragán. Mexico City*. [fotografia]. Disponível em <http://media-cache-ec4.pinterest.com/550x/31/a4/4a/31a44a3a532ac8bef3b78311dfa7c795.jpg>

..... Pág. 18

Imagem 042

Levene, Richard C.; Fernando Márquez, Cecilia (1996). *El Croquis. Tadao Ando 44+58. Church on the Water* [fotografia]. P. 111.

..... Pág. 20

Imagem 043

Levene, Richard C.; Fernando Márquez, Cecilia (1996). *El Croquis. Tadao Ando 44+58. Church of the Light* [fotografia]. P. 101.

..... Pág. 20

Imagem 044

Levene, Richard C.; Fernando Márquez, Cecilia (1996). *El Croquis. Tadao Ando 44+58. Church on the Water* [fotografia]. P. 91.

..... Pág. 20

Imagem 045

Levene, Richard C.; Fernando Márquez, Cecilia (1996). *El Croquis. Tadao Ando 44+58. Church on the Water* [fotografia]. P. 98.

..... Pág. 20

Imagem 046

Shigeo Okamoto (*apud* Rudofsky, Bernard). *Inari Shrine. Quioto*. [fotografia]. P. 129.

..... Pág. 22

Imagem 047

Helbig, Konrad (*apud* Rudofsky, Bernard). *Street in Gubbio. Italy*. [fotografia]. P. 67.

..... Pág. 22

Imagem 048

Levene, Richard C.; Fernando Márquez, Cecilia (1996). *El Croquis. Tadao Ando 44+58. Church on the Water* [fotografia]. P. 100.

..... Pág. 22

Imagem 049

Tadao Ando. *Church on the Water* [fotografia]. Disponível em <http://monolitho.labin.pro.br/wp-content/uploads/2010/07/Ando-church-on-water.jpg>

..... Pág. 22

Imagem 050

Levene, Richard C.; Fernando Márquez, Cecilia (1996). *El Croquis. Tadao Ando 44+58. Church on the Water* [fotografia]. P. 100.

..... Pág. 24

Imagem 051

Karaiskakis, Dimitrios. *Peter Zumthor – Therme Vals. Rest area* [fotografia]. P.7. Disponível em <http://www.kingston.ac.uk/postgraduate/courses/documents/architecture-thinking-building-dimitrios-karaiskakis2.pdf>

..... Pág. 24

Imagem 052

Karaiskakis, Dimitrios. *Peter Zumthor – Therme Vals. Indoor pool* [fotografia]. P.2. Disponível em <http://www.kingston.ac.uk/postgraduate/courses/documents/architecture-thinking-building-dimitrios-karaiskakis2.pdf>

..... Pág. 24

Imagem 053

Karaiskakis, Dimitrios. *Peter Zumthor – Therme Vals. Photograph of stair case leading to the rest area* [fotografia]. P.5. Disponível em <http://www.kingston.ac.uk/postgraduate/courses/documents/architecture-thinking-building-dimitrios-karaiskakis2.pdf>

..... Pág. 24

Imagem 054

Karaiskakis, Dimitrios. *Peter Zumthor – Therme Vals. Indoor pool* [fotografia]. P.2. Disponível em <http://www.kingston.ac.uk/postgraduate/courses/documents/architecture-thinking-building-dimitrios-karaiskakis2.pdf>

..... Pág. 24

Imagem 055

Zumthor, Peter. *Termas de Vals* [fotografia]. Disponível em http://1.bp.blogspot.com/-VucgBoaG7_E/TZ4-_woxvPI/AAAAAAAAEY4/CrGlxFVQ7Us/s1600/1180_27202817640.jpg

..... Pág. 24

Imagem 056

Le Thoronet Abbey [fotografia]. Disponível em http://1.bp.blogspot.com/_kXdmMN1S338/R2Om5IHpkol/AAAAAAAAACKs/-v3eaPBnFuk/s1600/ThoronetPR134.jpg

..... Pág. 24

Imagem 057

Svoboda, Josef. *Virtuální iluze opery* [fotografia]. Disponível em <http://operaplus.cz/wp-content/uploads/2012/03/9db6882baf0a4208a0e6ea587a967588.jpg>

..... Pág. 26

Imagem 058

Svoboda, Josef. *Sem titulo* [fotografia]. Disponível em <http://4.bp.blogspot.com/-B78aqDSJDRo/TosdillauSI/AAAAAAAAAEoo/Guv-i1gLcul/s400/svoboda.jpg>

..... Pág. 26

Imagem 059

Tadao Ando. *Church of Light, Ibaraki* [fotografia]. Disponível em <http://media-cache-lt0.pinterest.com/550x/38/5a/eb/385aeba26b0c96bda12947db28207901.jpg>

..... Pág. 26

Imagem 060

Fan Ho. *Approaching Shadow* (1954) [fotografia]. Disponível em <http://pinterest.com/pin/26599454019425148/>

..... Pág. 26

Imagem 061

Antmot Ant. *Kyaw Thar, Myanmar* [fotografia]. Disponível em <http://pinterest.com/pin/26599454019532594/>

..... Pág. 26

Imagem 062

Filoché, Laurent. *Sem título* [fotografia]. Disponível em <http://pinterest.com/pin/26599454019493317/>

..... Pág. 26

Imagem 063

WiciaQ. *Light and shadow study*. [fotografia]. Disponível em http://fc03.deviantart.net/fs37/i/2008/242/d/0/Light_and_shadow___study_by_WiciaQ.jpg

..... Pág. 28

Imagem 064

Leu, Howard. *Peter Zumthor. Oculus of Bruder Klaus Field Chapel* [fotografia]. Disponível em <http://media-cache-ak1.pinimg.com/550x/10/62/df/1062dfe3b3dbee747e479f2b7ed7a373.jpg>

..... Pág. 28

Imagem 065

Asujirou Ozu (1936). *The only sun / light in japanese architecture / Lethe catastrophe point* [pintura]. Disponível em http://farm5.static.flickr.com/4135/4905856125_7fd65a88f3.jpg

..... Pág. 28

Imagem 066

Hansen, Ase Margrethe [fotografia]. Disponível em <http://media-cache-ec2.pinimg.com/550x/d5/43/9d/d5439d2d147ab4db61e1c493dfe420a.jpg>

..... Pág. 28

Imagem 067

Bee, April. *Light and Shadow, Barcelona, Spain* [fotografia]. Disponível em <http://media-cache-ec3.pinimg.com/550x/c5/13/d0/c513d08e3e82bc4403ee02a07b6300e8.jpg>

..... Pág. 28

CAPÍTULO 4

Imagem 068

Castelo de Barbacena [fotografia]. Disponível em <http://3.bp.blogspot.com/-Xo7JaDn7A4k/ULgr5pXJr0I/AAAAAAAAAFSS/nQT3DJ-nSQs/s1600/Ruin%27Art-2246.jpg>

..... Pág. 32

Imagem 069

Andersson, Michael. *Memory* [fotografia]. Disponível em <http://media-cache-ec3.pinterest.com/550x/31/8a/15/318a15da12351dd10df58020d8aa14b1.jpg>

..... Pág. 32

Imagem 070

Stubbs, Tom. *Narbone, France. Shadow and Light* [fotografia]. Disponível em http://www.tomstubbsphotography.com/wp-content/uploads/galleries/post-42/full/shadow_and_light_narbonne_france_wb__mg_0302.jpg

..... Pág. 32

Imagem 071

Sem título, Japão [fotografia]. Disponível em <http://media-cache-ec7.pinterest.com/550x/9b/8e/01/9b8e014da1071bab3711af3069ef02c8.jpg>

..... Pág. 32

Imagem 072

Torino in my eyes. Shadow And Light: Arcade Of Piazza Statuto [fotografia]. Disponível em <http://4.bp.blogspot.com/-YshysHl0vgQ/UZiZLyfAipI/AAAAAAAAE3o/X9lYxdFACiA/s1600/portici+piazza+statuto+v2+bn.jpg>

..... Pág. 32

Imagem 073

de Sousa Pinto, Marta Sofia (2012). *Daniel Libeskind. Jewish Museum. Berlim* [fotografia].

..... Pág. 32

Imagem 074

Ryue Nishizawa. Modern Museum Design [fotografia]. Disponível em <http://media-cache-ec4.pinterest.com/550x/ea/f2/ec/eaf2ec7e5f8b6bb57c197b0e1165a1b6.jpg>

..... Pág. 34

Imagem 075

Tiburzi, Adalberto. *Convento do Carmo*, 2002 [fotografia]. Disponível em <http://m8.i.pbase.com/o6/93/330593/1/76064568.PiDRE4FA.carmo3.jpg>

..... Pág. 34

Imagem 076

Fidalgo, Ricardo. *Convento do Carmo*, 2009 [fotografia]. Disponível em http://farm4.staticflickr.com/3570/3366082196_03e1fddebc_z.jpg

..... Pág. 34

Imagem 077

Patrício, José. Lisboa - Arcadas do Terreiro do Paço [fotografia]. Disponível em <http://mw2.google.com/mw-panoramio/photos/medium/79611046.jpg>

..... Pág. 34

Imagem 078

Sem nome [Arcadas do Terreiro do Paço]. [fotografia]. Disponível em http://farm1.staticflickr.com/51/128888847_baf36c1b19_z.jpg?zz=1

..... Pág. 34

Imagem 079

de Sousa Pinto, Marta Sofia (2013). *Cabo Espichel* [fotografia]

..... Pág. 36

Imagem 080

de Sousa Pinto, Marta Sofia (2013). *Cabo Espichel* [fotografia]

..... Pág. 36

Imagem 081

de Sousa Pinto, Marta Sofia (2010). *Fortaleza de Sagres* [fotografia] .

..... Pág. 36

Imagem 082

de Sousa Pinto, Marta Sofia (2010). *Fortaleza de Sagres* [fotografia]

..... Pág. 36

Imagem 083

Forte de São João Baptista das Berlengas [fotografia]. Disponível em <http://ipt.olhares.com/data/big/308/3083109.jpg>

..... Pág. 36

Imagem 084

Forte de São João Baptista das Berlengas [fotografia]. Disponível em http://www.haliotis.pt/divecenter/peniche/img/berlengas/berlenga_forte.png

..... Pág. 38

Imagem 085

Forte de São João Baptista das Berlengas [fotografia]. Disponível em

http://3.bp.blogspot.com/_9Cur5c8GQt8/SVFkSmjRD0I/AAAAAAAAABVg/5t22JGn7sQY/s320/DSC_0799.JPG

..... Pág. 38

Imagem 086

Fortaleza de Peniche [fotografia]. Disponível em <http://ipt.olhares.com/data/big/531/5310380.jpg>

..... Pág. 38

Imagem 087

Fortaleza de Peniche [fotografia]. Disponível em <http://1.bp.blogspot.com/-SDqBDn0gOnM/Tcvyilz19EI/AAAAAAAAALY/Grax0j2OVqs/s1600/imag%2B040.JPG>

..... Pág. 38

Imagem 088

Templo de Edfú [fotografia]. Disponível em <http://www.sacred-destinations.com/egypt/edfu-photos/slides/corridor-cc-pnendick.jpg>

..... Pág. 40

Imagem 089

de Sousa Pinto, Marta Sofia (2008). *Templo de Edfú. [Pilares]* [fotografia].

..... Pág. 40

Imagem 090

de Sousa Pinto, Marta Sofia (2008). *Templo de Edfú. [Poço]* [fotografia].

..... Pág. 40

Imagem 091

Ruínas de Petra. Jordânia [fotografia]. Disponível em <http://2pat.files.wordpress.com/2008/07/petra.jpg?w=584>

..... Pág. 40

Imagem 092

Baalbek. Ancient City [fotografia]. Disponível em <http://www.ufo-contact.com/wp-content/uploads/2011/08/Baalbek-Ancient-City.jpeg>

..... Pág. 40

Imagem 093

Nikko Tayuin Bio. Japão [fotografia]. Disponível em http://farm1.staticflickr.com/37/80876688_5edd5d2764_z.jpg?zz=1

..... Pág. 40

CAPÍTULO 5**Imagem 094**

Andrews, Julian. *Richard Long Exhibition, 1976* [fotografia] Disponível em http://venicebiennale.britishcouncil.org/media/w485/works/richard_long_installation_2_lg.jpg

..... Pág. 44

Imagem 095

Isamu Noguchi. Water Stone 1986 [fotografia]. Disponível em http://www.metmuseum.org/toah/images/hb/hb_1987.222.jpg

..... Pág. 44

Imagem 096

Frobenius Institute, Frankfurt/Main (apud Rudofsky, Bernard) [fotografia]. P. 61.

..... Pág. 44

Imagem 097

Hiroshi Sugimoto. Transcendence [fotografia]. Disponível em <http://www.indiana.edu/~easc/publications/news/images/Conicsurface009LoRes.jpg>

..... Pág. 44

Imagem 098

Horloff, Ron. *House door window* [fotografia]. Disponível em <http://media-cache-ec6.pinterest.com/550x/52/c6/5b/52c65bc77b276190ee1c1ae664cce548.jpg>

..... Pág. 44

Imagem 099

Toyo Ito. Tama Art University Library [fotografia]. Disponível em http://farm9.staticflickr.com/8158/7196437298_37c44a948d_z.jpg

..... Pág. 44

CAPÍTULO 6**Imagem 100**

Lisboa [fotografia]. Disponível em <http://www.lisbonlx.com/fotos/baixa/tejo.JPG>

..... Pág. 48

CAPÍTULO 6**Imagem 101**

Vila Franca de Xira [fotografia]. Disponível em http://3.bp.blogspot.com/_fQ0tTF9-ewo/TJPkX7L6J5I/AAAAAAAAAEs/k5sNPbMPQKo/s320/Vila+Franca+Xira+1.jpg

..... Pág. 48

Imagem 102

RNET [fotografia]. Disponível em <http://fotos.sapo.pt/qBmirfzE7s5BQ2BZPfd6/x435>

..... Pág. 48

Imagem 103

Mouchões do Tejo [fotografia]. Disponível em http://4.bp.blogspot.com/_Txf4cIITWE/TDbm0GyvpLI/AAAAAAADH4/hmBpgPrUwJs/s320/mouchaolombo.jpg

..... Pág. 48

Imagens 104 a 107

de Sousa Pinto, Marta Sofia. *Mouchão do Lombo do Tejo*, 2012 [fotografias]

..... Pág. 50

Imagens 108 a 112

Esquemas da evolução morfológica do Mouchão do Lombo do Tejo | (01) Carta Chorographica dos terrenos em volta de Lisboa: Coalescência (02) Carta Militar 1936: Deriva (03) Carta Militar 1962: Instabilidade Associada (04) Carta Militar 1993: Dispersão (05) Planta actual 2012: Fixação | Trabalho realizado pelo grupo "Hidrologia e Clima", na cadeira de Estudos da Paisagem I – 19.11.2012

..... Pág. 52

Imagem 113

Limites abrangidos pela RNET – Rede Natural do Estuário do Tejo | Trabalho realizado pelo grupo "Hidrologia e Clima", na cadeira de Estudos da Paisagem I – 19.11.2012

..... Pág. 54

Imagem 114

Nevoeiro | Trabalho realizado pelo grupo "Hidrologia e Clima", na cadeira de Estudos da Paisagem I – 19.11.2012

..... Pág. 55

Imagem 115

Identificação dos Mouchões existentes do rio Tejo | (1) Mouchão de Alhandra (2) Mouchão das Garças (3) Mouchão do Lombo do Tejo (4) Mouchão da Póvoa. Trabalho realizado pelo grupo "Hidrologia e Clima", na cadeira de Estudos da Paisagem I – 19.11.2012

..... Pág. 56

Imagem 116

Identificação dos Sapais existentes do rio Tejo (ocupam uma área de cerca de 13km²) | Trabalho realizado pelo grupo "Hidrologia e Clima", na cadeira de Estudos da Paisagem I – 19.11.2012

..... Pág. 57

Imagem 117

Identificação das linhas de água, salinas e comportas existentes do rio Tejo | (01) Portas do Fidalgo (02) Portas dos Marquês (03) Portas da Rabina (04) Vala do Parcel (05) Comporta do M. L. Tejo (06) Vale de Mar de Caes | Trabalho realizado pelo grupo "Hidrologia e Clima", na cadeira de Estudos da Paisagem I – 19.11.2012

..... Pág. 58

CAPÍTULO 7

Imagem 118

Ortofotomapa da Rede Natural do Estuário do Tejo, abrangendo os quatro Mouchões existentes. Retirado de <https://maps.google.com/>

..... Pág. 60

Imagem 119

de Sousa Pinto, Marta Sofia. Mouchão do Lombo do Tejo, 2012 [fotografia]

..... Pág. 60

Imagem 120

Parra, Álvaro. *Esquema tridimensional da maré alta no rio Tejo* | Trabalho realizado pelo grupo "Hidrologia e Clima", na cadeira de Estudos da Paisagem I – 19.11.2012

..... Pág. 60

Imagem 121

Parra, Álvaro. *Esquema tridimensional da maré baixa no rio Tejo* | Trabalho realizado pelo grupo "Hidrologia e Clima", na cadeira de Estudos da Paisagem I – 19.11.2012

..... Pág. 60

Imagem 122

Templo de Edfú, séc. III a.C. Desenho a partir da imagem disponível em <http://www.charlesmiller.co.uk/fla/images/templans/edfupln.jpg>

..... Pág. 62

Imagem 123

Templo de Herodes, séc. I a.C. Desenho a partir da imagem disponível em <http://www.nccg.org/466Art-Hanukkah2003A2.jpg>

..... Pág. 62

Imagem 124

Templo de Nikko Tayuin-byo, 1619. Desenho a partir da imagem disponível em http://www.encroach.net/show_images/2004pics/unity_temple/flw_unity+floor.gif ..

..... Pág. 62

Imagem 125

Sánchez, Beatriz Chiner. *Fórum de Septímio Severo em Leptis Magna* [fotografia]. Disponível em <http://statics.erasmusu.com/originals/b995df57c1139bd40a3d41daa4d66c79.jpg>

..... Pág. 64

Imagem 126

Kharab Shams, Síria, Séc. IV d.C. [fotografia]. Disponível em http://farm1.staticflickr.com/131/384941387_9a76023f2b_z.jpg?zz=1

..... Pág. 64

Imagem 127

Lo Curto, Giovanni. *Kharab Shams, Síria, Séc. IV d.C.* [fotografia]. Disponível em http://farm7.staticflickr.com/6163/6217577887_3846164bf6_m.jpg

..... Pág. 64

Imagem 128

Kharab Shams, Síria, Séc. IV d.C. [fotografia]. Disponível em http://farm1.static.flickr.com/136/386344830_48b821eb9e_m.jpg

..... Pág. 64

Imagem 129

Mérida [fotografia]. Disponível em https://lh4.googleusercontent.com/-vOrTOGgIHye/TXkD_GeuYQI/AAAAAAAAABYo/nWMaYEwFetI/s400/DSC05366.JPG

..... Pág. 64

Imagens 130 a 133

Pereira de Sousa, Teresa; Gaivão, Tomás. *Mouchão do Lombo do Tejo*, 2012 [fotografias]

..... Pág. 66

LISTA DE ABEVIATURAS

apud - citado por

ca. - (*circa*) aproximadamente

ibid. - (*ibidem*) na mesma obra que foi citada pouco antes

id. - (*idem*) do mesmo autor da obra citada pouco antes

s.d. - (*sine data*) sem data

BIBLIOGRAFIA

- AUGÉ, Marc. *El Tiempo en Ruinas*. Trad. Tomás Fernández Aúz; Beatriz Eguibar. Barcelona : Editorial Gedisa, 2003. 158 p. Tit. orig.: *Le temps en ruines*. ISBN: 84-7432-993-0.
- BLOOMER, Kent. *Shadows in Ruskin's: Lamp of Power*. [S. d.] [Em linha]. [Consult. 19 Mar. 2013]. Disponível em http://designobserver.com/media/pdf/Shadows_in_Rus_531.pdf
- BÖHME, Gernot. *Atmosphere as the Fundamental Concept of a New Aesthetics*. [Em linha]. Massachusetts : Thesis Eleven, 1993. [Consult. 22 Mar. 2013]. Disponível em <http://desteceres.com/boehme.pdf>
- BURUMA, Ian. *Domar os Deuses. Religião e democracia em três continentes*. Trad. Pedro Elói Duarte. Lisboa : Edições 70, 2012. 159 p. Tit. orig.: *Taming the Gods*. ISBN: 978-972-44-1710-3.
- CARVALHO, Tiago Mesquita. *Arte e Natureza nos Jardins Japoneses*. [Lisboa : ed. de Autor, 2012]. *Powerpoint* apresentado no Curso Arte e Natureza dos Jardins Japoneses, 20 Out., que teve lugar no Museu do Oriente, em Lisboa.
- D'AGOSTINO, Mário Henrique S. *A beleza e o mármore. O Tratado de Arquitectura de Vitruvius e o Renascimento*. Coimbra : Coimbra Editora, 2012. 256 p. ISBN: 978-989-26-0249-3.
- DIÁRIO DA REPÚBLICA ELECTRÓNICO. *Decreto-Lei nº 565/76*. [Em linha] Disponível em <http://dre.pt/pdf1s/1976/07/16700/15821584.pdf> [Consult. 7 Jan. 2013].
- DISCOE, Paul. *Zen Architecture. The building Process as Practice*. Layton : Gibbs Smith, 2008. 240 p. ISBN: 978-1-4236-0009-1.
- ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano: A Essência das Religiões*. Trad. Rogério Fernandes. Lisboa : Livros do Brasil, 1987. 174 p. (Bordalo Botto). Tit. orig.: *The Sacred and The Profane: The Nature of Religion*. ISBN: 978-972-380-926-8.
- FORTUNA, Carlos. *Por entre as ruínas da cidade: O património e a memória na construção das identidades sociais*. [Em linha] Disponível em <http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/61.pdf> [Consult. 8 Jan. 2013].
- FREIRE, Paula; TABORDA, Rui; ANDRADE, César. *Caracterização das praias estuarinas do Tejo*. [Em linha]. Disponível em http://www-ext.lnec.pt/LNEC/bibliografia/DHA/freire-et-al_06.pdf [Consult. 3 Jan. 2013].
- GIL, Júlio. *Os mais belos castelos de Portugal*. Lisboa : Verbo, 1986. ISBN: 972-221-135-8.
- GORDALINA, Rosário. *Castelo de Almourol*. [Em linha]. [Consult. 11 Maio 2013]. Disponível em http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3404
- HALBWACH, Maurice. *Maurice Halbwachs on Collective Memory*. Trad. Lewis A. Coser. Chicago : University of Chicago Press, 1992. 189 p. Tit. orig.: *Les cadres sociaux de la mémoire*. ISBN: 0-226-11594-1.
- HOLL, Steven; PALLASMAA, Juhani; PÉREZ-GÓMEZ, Alberto. *Questions of Perception. Phenomenology of Architecture*. Tokyo : A+U Publishing Co, 2006. 156 p. ISBN: 0-9746214-7-1.
- HUYSEN, Andreas. *Present Pasts: Urban Palimpsests and the Politics of Memory*. Stanford : Stanford University Press, 2003. ISBN: 0-8047-4560-9.
- JUN'ICHIRO Tanizaki. *Elogio da Sombra*. Trad. Margarida Gil Moreira. Lisboa : Relógio D'Água Editores, 2008. 102 p. Tit. orig.: *In'ei Raisan*. ISBN: 9789727089680.
- KARAIKAKIS, Dimitrios. *Therme Vals and the Concealment of Complexity*. ARM 909 Research Contexts in Architecture. Disponível em <http://www.kingston.ac.uk/postgraduate/courses/documents/architecture-thinking-building-dimitrios-karaiskakis2.pdf>

- KHAN, Hazrat Inayat. *Spiritual Architecture*. [Em linha]. Eugene : Sufi Ruhaniat International, 1978. [Consult. 17 Mar. 2013]. Disponível em http://murshidsam.org/Documents/Commentaries/Level1/Spiritual_Architecture_Commentary.pdf
- ICNF. In *Rede Natura 2000*. [Em linha]. Disponível em <http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000> [Consult. 10 Jan. 2013].
- LAVINAS, Carlota. *Dicionário de zonas húmidas*. Disponível em: <http://www.icnf.pt/ICNPortal/vPT2007/O+ICNB/>
- LEVENE, Richard C.; FERNANDO MÁRQUEZ, Cecilia. *El Croquis. Tadao Ando 44+58*. Madrid : El Croquis Editorial, 1996. ISSN: 0212-5683.
- LIBESKIND, Daniel.; KIPNIS, Jeffrey; VIDLER, Anthony. *Daniel Libeskind: The Space of Encounter*. London : Thames & Hudson, 2001. 224 p. ISBN: 0-500-28257-9.
- MCLEOD, John Huffman. *Ten Thoughts on Architecture*. [Em linha]. Blacksburg : Virginia Polytechnic Institute, 1997. [Consult. 7 Jan. 2013]. Disponível em http://scholar.lib.vt.edu/theses/available/etd-61597-144036/unrestricted/mcleod_etd.pdf
- PALLASMAA, Juhani. *Os Olhos da Pele: A Arquitectura e os Sentidos*. Trad. Alexandre Salvaterra. Porto Alegre : Bookman, 2011. 76 p. Tit. orig.: *The Eyes of the Skin: Architecture of the Senses*. ISBN: 978-85-7780-777-2.
- RAMSAR. *The List of Wetlands of International Importance*. [Em linha]. [Consult. 5 Jan. 2013]. Disponível em <http://www.ramsar.org/pdf/sitelist.pdf>
- RIBEIRO, Orlando; LAUTENSACH, Hermann; DAVEAU, Suzanne. *Geografia de Portugal*. 2 vols. Lisboa: João Sá da Costa, 1987-1991. Vol. 1. A Posição Geográfica e o Território; vol. 2 O Ritmo Climático e a Paisagem.
- ROTEIA, Luís. *Compartimento de Meditação e Contemplação. Aproximação a um conceito*. [Em linha]. [Consult. 7 Jan. 2013]. Disponível em <http://compartimentomeditacao.blogspot.pt/>
- RUDOLFSKY, Bernard. *Architecture without architects. A Short Introduction to Non-Pedigreed Architecture*. New Mexico : University of New Mexico Press. 120 p. ISBN: 978-0-8263-1004-0.
- RUSKIN, John. *The Seven Lamps of Architecture*. London : George Allen, 1903. 264 p. ISBN: 978-0486261454
- SILVA, Margarida Cardoso da. *Estuários – critérios para uma classificação ambiental* [Em linha]. Vol. 5, nº 1 (2000). [Consult. 5 Jan. 2013]. Disponível em http://www.abrh.org.br/SGCv3/UserFiles/Sumarios/7161b046e6907a38deb3a62ff4a7bd9e_66c624b2b1068f9fe795e92709e8375e.pdf
- SIMMEL, Georg. *The Ruin*. The Hudson Review, Inc. 2003. Trad. por David Kettler.
- TOYO, Ito. *Escritos*. Valencia : Artes Gráficas Soler, 2000. 248 p. ISBN: 84-89882-12-6.
- _____. *Three Transparencies*. Tokyo : Suké Suké, Nuno Nuno Books, 1997.
- WIGLEY, Mark. *The Architecture of Atmosphere. Daidalos*. Nº 68 (1998).
- ZUMTHOR, Peter. *Atmosferas. Entornos arquitectónicos: as coisas que me rodeiam*. Trad. Astrid Grabow. Barcelona : Gustavo Gili, 2009. 76 p. Tit. orig.: *Atmosphären*. ISBN: 978-84-252-2169-9.

“Viver no mundo sem ter a consciência
do significado desse mesmo mundo
é como deambular por uma enorme
biblioteca sem tocar nos livros”.

The Secret Teachings of All Ages

